

SENAC

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

UNIDADE – REGISTRO (SP)

LABORATÓRIO DE GASTRONOMIA

**MEMORIAL DESCRITIVO DE
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS**

MD - 4392 - EL 001

REVISÃO 02

10/10/2024

S U M Á R I O:

1 - OBJETIVO

2 - RELAÇÃO DE DESENHOS

3 - GENERALIDADES

4 - DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS

5 - ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

6 - ORÇAMENTO

7 - MÉTODO EXECUTIVO

8 - TESTES DE ACEITAÇÃO

1 - OBJETIVO

O presente memorial tem como objetivo complementar os dados e/ou informações dos projetos, definir os serviços que deverão fazer parte integrante do orçamento e do contrato da Empreiteira e demais itens necessários para o perfeito entendimento dos escopos.

Na fase do orçamento em caráter preliminar, recomenda-se à Empreiteira analisar detalhadamente os projetos e posteriormente visitar o local da obra objetivando visualizar em todos os aspectos as condições reais da obra.

Caberá à Empreiteira total responsabilidade na execução de levantamentos minuciosos e completos de todos os materiais, equipamentos e mão-de-obra necessários ao escopo.

2 - RELAÇÃO DE DESENHOS

REG-PE-ELE-001-ALM – Lab. Gastronomia – Alimentadores de Energia;
REG-PE-ELE-002-ILU – Lab. Gastronomia – Distribuição de Iluminação;
REG-PE-ELE-003-TOM – Lab. Gastronomia – Tomadas Energia e Estab;
REG-PE-ELE-004-SIS – Lab. Gastronomia – Tomadas Dados, Som e CFTV;
REG-PE-ELE-005-SIS – Térreo Infraestrutura de Dados, Detecção e Alimentador de Ar condicionado
REG-PE-ELE-006-CRT - Lab. Gastronomia – Elevações das Bancadas de Equipamento;
REG-PE-ELE-007-DIAG – Esquema de Quadro e Tabela de Cargas;
REG-PE-ELE-008-DIAG – Diagrama dos Quadros QLT-TER-01 e QTE-01-2ºPAV
REG-PE-ELE-009-DIAG – Diagrama Unifilar QDFL-01-TER Proposto

3 - GENERALIDADES

Os serviços de execução das instalações elétricas da obra referida, devem ser feitos conforme indicações deste memorial e do projeto.

A elaboração do mesmo foi feita de acordo com os regulamentos da A.B.N.T., sendo também consultado o Arquiteto autor e o Engenheiro responsável, não devendo, portanto, haver modificação alguma sem prévia autorização destes.

Quaisquer dúvidas em relação aos desenhos, especificações, normas, medidas, recomendações ou interpretações, deverão ser dirimidas em consulta por escrito ao Senac conforme edital.

Todos os desenhos de detalhes da empreiteira, deverão ser aprovados pelo Engenheiro Fiscal, antes da execução.

Somente poderão ser empregados na obra, materiais novos atendendo as normas aprovadas ou recomendadas, especificações e métodos de ensaio, conforme A.B.N.T., se houver, ou os métodos usuais na falta dos mesmos.

As citações de marcas ou produtos neste memorial, tem função de especificar características mínimas dos materiais a serem empregados, aceitando-se uma marca com características equivalente à citada, desde que aprovada pelo Senac.

As instalações a serem executadas, devem ser garantidas quanto a qualidade dos materiais empregados, e mão de obra.

A Empreiteira deverá entrosar-se junto às Companhias Concessionárias, a fim de obter aprovação completa dos serviços executados, bem como fazer os pedidos de ligação e inspeção.

4 - DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS

O projeto das instalações elétricas em epígrafe compreende os seguintes serviços:

A. CARACTERÍSTICAS

B. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

C. QUADROS DE LUZ E FORÇA E ILUMINAÇÃO

D. DISTRIBUIÇÃO DE LÓGICA, AUDIO E VIDEO

E. DIAGRAMA E TABELA DE CARGAS

A. CARACTERÍSTICAS DA OBRA

Trata-se de um novo laboratório de Gastronomia no 2º pavimento na unidade Registro - Senac, situada na rua Teiki Koki, 105 – Registro São Paulo (SP).

. Procedimentos

As instalações projetadas deverão ser executadas de acordo com a indicação das plantas e especificações do projeto de instalações elétricas.

Durante a execução da obra, a instaladora elétrica deverá providenciar, com o objetivo de não prejudicar o bom andamento da obra, os seguintes itens:

. Durante a execução deverá ser comunicada ao Engenheiro Fiscal, qualquer divergência encontrada entre o projeto de instalações elétricas e os demais projetos de execução, com a finalidade de definir a melhor solução a ser adotada.

. A firma instaladora deverá seguir as técnicas usuais consagradas para uma perfeita execução dos serviços, podendo o proprietário pedir a substituição da equipe de trabalho sempre que julgar necessário e conveniente à boa execução.

. Entrada de Energia

Para atender aos sistemas de iluminação e tomadas do laboratório de gastronomia, será Instalado um Quadro (QDLT-GASTRONOMIA) no 2º pavimento do. Este quadro terá uma nova alimentação e disjuntor de proteção nova, que partir do “Q.D.F.L-01-TER” existente no pavimento Térreo da unidade. Os cabos alimentadores deste quadro serão instalados em um eletroduto de ferro galvanizado $\varnothing 4''$, de acordo com o indicado em projeto.

B. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

A mesma foi baseada nos regulamentos da NBR-5410, e nos critérios pessoais para cada caso.

Todas as instalações foram calculadas para uma queda máxima de tensão de 2 % nos circuitos de distribuição e 2% nos circuitos de alimentação.

A alimentação dos quadros será feita de acordo com o projeto.

A bitola mínima dos condutores deve ser de: 2,5 mm².

A tubulação foi dimensionada para condutores com isolamento plástico.

Todos os eletrodutos embutidos em contra-piso deverão ter diâmetro mínimo de 1”.

Todas as caixas de passagem nas medidas superiores a 4”x4”x2”, serão de chapa de ferro nº.16, com tampa removível.

As ligações dos cabos às chaves deverão ser feitas por meio de terminais adequados.

C. QUADROS TOMADAS

O quadro QDLT-GASTRONOMIA é novo a ser instalado.

A função dos quadros elétricos é a de abrigar a aparelhagem elétrica de comando, controle (quando for o caso), etc, de forma que sejam montados mecanicamente em suportes apropriados, de modo a proteger as partes sob tensão expostas contra contatos acidentais seja de pessoas, animais ou objetos.

Sua montagem deverá obedecer aos diagramas elétricos e funcionais previstos no projeto elétrico, gerando um projeto executivo para aprovação final do projetista responsável.

C.1. Características Construtivas

Os quadros deverão atender as normas vigentes aplicáveis (ABNT, IEC, NEMA) e, em especial, a NBR 6808. Seus componentes, tais como chaves seccionadoras, disjuntores, etc., deverão ser montados em trilhos de engate rápido de 35mm conforme DIN 50022. Deverão ser compostos de placas de montagem em seu fundo, que permita o atendimento à Norma. Essas placas de montagem deverão ser aparafusadas em buchas distanciadoras que permitam a regulação da distância dessas placas.

O dimensionamento interno dos quadros deverá ser sobre Conjunto de Manobra e Controle de Baixa Tensão da ABNT, adequado à perfeita ventilação dos componentes elétricos.

Quanto a sua montagem, os quadros de distribuição e quadros terminais devem ser do tipo fechado, de modo a garantir no mínimo grau de proteção IP-54 e contra contatos diretos (choques elétricos), conforme a NBR 6146, bem como impedir o acesso às partes vivas de pessoas não qualificadas.

Os quadros deverão possuir espaços reservas com disjuntores, conforme indicados nos desenhos, ou no mínimo 20% do total de circuitos, o que for maior, mesmo que esse aspecto não esteja contemplado no projeto original.

Deverá ser previsto, além dos espaços indicados nos desenhos, o espaço para eventual condensação de umidade.

A estrutura do conjunto deverá ser adequada, em especial aos danos decorrentes de curtos-circuitos internos e/ou externos.

Para os espelhos deverão ser utilizados “fechos rápidos”.

As faces inferiores dos quadros serão providas de flanges com guarnições de borracha vulcanizada ou material termoplástico, destinado a entrada e saída dos cabos alimentadores de quadros.

Internamente aos quadros terminais, em uma de suas laterais, deverá ser instalada barra terminal de aterramento e no outro lado a barra de neutro.

Toda a fiação dos quadros deverá estar obrigatoriamente contida no interior de canaletas, não se aceitando a confecção de “chicotes” aparentes.

O grau de proteção dos quadros deverá atender as prescrições dos diagramas elétricos apresentados no projeto. Ver condições gerais de fornecimento do cliente.

C.2. Documentação e Identificação

Deverá acompanhar o quadro uma via do desenho certificado do diagrama unifilar e esquema funcional, colocada em porta-desenhos, instalado internamente ao quadro obrigatoriamente.

Deverá ser fornecido o desenho certificado do diagrama de fiação e, se for o caso, de cablagem.

O porta-desenhos dos quadros deve estar localizado internamente aos mesmos e será confeccionados em PVC rígido.

Além dos desenhos referidos anteriormente deverão ser fornecidos à contratante cópia de plotagem e CD com cópia de trabalho. Para a elaboração dos desenhos deverá ser utilizado o sistema computadorizado AUTOCAD.

Todos os quadros deverão estar plenamente identificados, tanto pelo seu fabricante quanto aos seus componentes, circuitos, aplicação, etc. Essas identificações obedecerão o critério abaixo:

a) Identificação do fabricante:

- ◆ Placa em acrílico com letras brancas em fundo preto, localizado no canto inferior direito da porta do quadro em seu lado interno. Nesta placa deverão constar nome, endereço e telefone do fabricante. Deverá constar ainda os dados de placa conforme previsto na Norma NBR-6808. Nos dados de placa deverão conter pelo menos:

tipo e número de identificação,
tensão nominal do circuito principal,
corrente nominal do circuito principal,
frequência nominal,
capacidade de curto-circuito (em kA) e
grau de proteção.

b) Identificação do Quadro:

- ◆ Placa em acrílico com letras brancas em fundo preto, localizada no centro superior do quadro em seu lado externo.

c) Circuitos/componentes

- ◆ Placa de acrílico com letras brancas em fundo verde, para os circuitos normais de iluminação de corrente alternada, ou com letras brancas em fundo vermelho para os circuitos vigia, tomadas, ou de emergência, localizada internamente ao quadro ao lado do disjuntor ou chave de manobra/proteção do circuito.
- ◆ A placa deverá estar localizada internamente ao quadro ao lado do disjuntor ou chave de manobra/proteção do circuito e deverá conter, além do número do circuito constante do projeto, a indicação de estação de trabalho, etc, e respectivo local/ambiente.

OBS.: As placas de acrílico externas ao quadro deverão ser parafusadas. As placas internas ao quadro deverão ser auto-adesivas.

d) Réguas de Bornes, fios e cabos:

- ◆ As réguas de bornes deverão estar sempre identificadas em plena concordância com os diagramas funcionais. Fiação e cabos de comando e controle deverão estar sempre identificados com anilhas obedecendo sempre o diagrama aprovado para fabricação.

C.3. Tratamento e Pintura

Os quadros deverão receber tratamento anticorrosivo pelo sistema de banho químico (desengraxe, desoxidação, e fosfatização à base de fosfato de zinco). A pintura dos quadros deverá ser executada como abaixo:

a) Quadros de sobrepor (instalação abrigada)

a.1) Caixa e espelho (interna e externa)

- ◆ Tinta de fundo: uma demão de primer epóxi curado com poliamina pigmentado com óxido de ferro com espessura seca de 30 +/- 5 microns.
- ◆ Tinta de acabamento: uma demão de acabamento epóxi curado com poliamida de dois componentes com espessura de 30 +/- 5 microns. Cor Cinza RAL 7032.

a.2) Trilhos e suportes:

- ◆ Aplicação de duas demãos de primer epóxi anticorrosivo na cor cinza RAL 7032.

a.3) Placa de montagem:

- ◆ Aplicação de duas demãos de primer epóxi anticorrosivo na cor laranja RAL 2003.

C.4. Chaparia

A chaparia deverá ser em aço # 14 MSG. Suas placas de montagem serão em chapa de aço # 14 MSG.

O dobramento das chapas deverá ser feito à frio, mediante processo de estamparia.

C.5. Barramento

Os barramentos deverão ser de cobre eletrolítico, dimensionados para a corrente nominal indicada nos documentos do projeto.

Os barramentos deverão ser trifásicos, recobertos com “espaguetti” termo-contractil da RAYCHEM, considerando sua disposição no quadro, como segue:

a) Fases A, B e C vistas de frente:

- ◆ Da esquerda para a direita
- ◆ De cima para baixo
- ◆ De frente para trás

b) Cores

- ◆ Fase A: Azul-escuro
- ◆ Fase B: Branco
- ◆ Fase C: Violeta ou Marrom

A padronização de cores para identificação de cabos de cobre deverá obedecer o estabelecido para barramentos de cobre eletrolítico.

Para os condutores de proteção e neutro, no caso de cabos ou barramentos, devem ser usadas, no caso de identificação por cor, as cores verde-amarelo (ou verde) e azul claro, como indicado na NBR-5410.

O dimensionamento das barras de cobre considerará como se o barramento fosse de barras lisas e sem pintura.

Os barramentos serão dimensionados também para os esforços eletro-mecânicos, decorrentes de curto-circuito.

As junções do barramento principal serão feitas com parafusos passantes sendo os pontos de contato previamente prateados.

C.6. Elementos de Manobra e Proteção

As proteções para distribuição dos alimentadores serão do tipo classe 600V, corrente alternada.

A capacidade de ruptura mínima dos disjuntores, seccionadoras ser conforme projeto.

Deve ser prevista a uniformização dos tipos de disjuntores de entrada e de saída (um só fabricante).

Os dispositivos de proteção deverão ser regulados para os pontos de trabalho especificados em projeto.

C.7. Condições de Fornecimento, Inspeção e Entrega

Os quadros deverão ser projetados e fabricados de tal forma que certas operações possam ser feitas quando este estiver em serviço e sob tensão como:

- ◆ Inspeção visual dos dispositivos de manobra

- ◆ Inspeção visual de conexões
- ◆ Inspeção visual de condutores
- ◆ Inspeção visual de identificações
- ◆ Possibilidade de tomada de medidas adequadas para que a manutenção seja executada sem a necessidade da desenergização total do quadro com o uso de um compartimento para cada unidade ou grupo funcional.
- ◆ O fornecedor é o responsável pela existência de espaços internos ao quadro que permitam, quando de sua instalação, a entrada e/ou saída de cabos e/ou barramentos previstos em projeto sem que venham estes elementos a impedir a perfeita operação ou sua manutenção com espaço físico adequado.

Todos os quadros serão inspecionados em fábrica quanto a:

- ◆ Estrutura
- ◆ Chaparia
- ◆ Espessura da pintura
- ◆ Análise dimensional
- ◆ Funcional (Operação elétrica)
- ◆ Funcional (Operação mecânica)
- ◆ Tensão aplicada
- ◆ Nível de Isolamento
- ◆ Layout
- ◆ Grau de proteção
- ◆ Identificação do quadro
- ◆ Identificação de componentes
- ◆ Identificação de circuitos
- ◆ Identificação de fiação
- ◆ Identificação de barramentos
- ◆ Existência de porta-desenhos
- ◆ Exatidão das especificações de componentes e insumos
- ◆ Elevação de temperatura
- ◆ Ensaio de curto-circuito
- ◆ Eficácia do circuito de proteção
- ◆ Distâncias de isolamento e escoamento
- ◆ Tensão nominal
- ◆ Corrente nominal
- ◆ Corrente suportável de curta duração
- ◆ Corrente nominal condicionada de curto-circuito e

♦ Frequência nominal.

O fornecedor, na ocasião da inspeção em fábrica deverá ter disponível no local todo o instrumental e ferramental necessários à consumação dessa inspeção. A não-observância poderá levar a contratante a considerar a atividade programada como “VISITA IMPRODUTIVA”, arcando o proponente, neste caso, com os custos decorrentes.

O fato de haver inspeção em fábrica dos quadros não exime a proponente de suas responsabilidades sobre o funcionamento posterior dos mesmos.

A entrega dos quadros nos locais determinados deve ser feita sempre com a anuência do cliente. A embalagem será inviolável.

Os encostos dos batentes deverão ser garantidos pelo fornecedor por período mínimo de dois anos. Durante esse período, estarão a cargo do fornecedor toda e qualquer correção de eventuais defeitos, causados por má qualidade dos materiais ou por sua aplicação de maneira inadequada.

C.8. Procedência dos Componentes e Insumos

Os componentes e insumos dos quadros deverão atender a especificação abaixo:

ITEM	COMPONENTE/INSUMO	FABRICANTE
01	Barramentos	99,9% de pureza
02	Fiação	Prysmian / Ficap / Alcoa
03	Disjuntores	Siemens / Merlin Gerin/ ABB
04	Borneiras / Régua de Bornes	Blindex / Pial / Conexe/ Phoenix Contact
05	Chaves Seletoras	Semitrans/ Ace/ Steck/ Telemecanique / Blindex / Cutter H.
06	Isoladores	Raychem / Isolet / Ace / Blindex

OBS.: A tabela acima deverá ser incluída pelo fabricante no projeto executivo aprovado.

Marcas sugeridas: “Gimi”, “Mak”, “Gomes”, “Siemens”, “Incoteq”, “Promins”.

D. DISTRIBUIÇÃO DE LÓGICA, AUDIO E VIDEO

Para alimentar o ponto de lógica do laboratório, será utilizada uma infraestrutura a partir de um rack existente até ao rack novo de 12U na sala do recebimento em tubulação de 1.1/2". O trajeto desta nova infraestrutura está indicado na folha 04 do projeto.

Para os dados das câmeras de video, será instalado um rack com um switch na sala do recebimento ao lado do laboratório de gastronomia; e a partir desse rack, foi previsto uma infra, para interligação as câmeras do laboratório(as câmeras serão atendidas através de 1 cabo UTP, e 1 cabo HDMI). A infraestrutura para as câmeras e TV'S serão atendidas através de 2 eletrodutos de Ø1"

D.1 ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

Todos os materiais instalados deverão ter, no mínimo, as seguintes certificações :

- Certificado de Qualidade ISO 9000
- Possuir Certificado UL Listed
- Possuir Certificado de Conectividade para Categoria 5e (ISO 11801)
- Possibilidade de Garantia de 20 anos para os produtos de cabeamento
- Preferencialmente todos os materiais de cabeamento devem pertencer a um mesmo programa de garantia estendida.

CABOS UTP

Devem ser utilizados cabos UTP de 04 pares que atendam, no mínimo, as exigências das normas TIA-568-C.2 e ISO/IEC11801 em Categoria 6. Desta forma estarão sendo utilizados cabos que permitam comunicações em no mínimo 100MHz. Porém, devido a grande evolução tecnológica e visando a preservação dos investimentos, sugere-se a utilização de cabos que permitam comunicações em 350MHz.

SWITCH

Neles são feitas todas as reconfigurações da rede física de cabos.

Este tipo de material deve possuir, no mínimo, as seguintes características :

- Contatos IDC para uma conexão rápida, confiável e segura.
- Projeto e certificação que atenda a norma TIA/EIA-568-C.2.
- Padrão de instalação em Rack de 19".
- Permitir a instalação de ícones coloridos (idênticos aos que serão instalados nos surfaces) para facilitar a identificação do sistema a que determinada porta do patch-panel está ligada.
- Permitir administração dos cabos pela parte traseira e frontal do switch.

TOMADA RJ-45

Estas tomadas proporcionam meios de acesso a um sistema de cabeamento para equipamentos de voz e dados, tais como : impressoras, PC's, telefones, etc.

Caso a distribuição do rack seja feita com blocos de 350MHz, devem ser utilizadas tomadas compatíveis com este tipo de transmissão, o que garantirá um desempenho de altíssima performance no cabeamento horizontal.

PATCH-CORDS (Cabos de Manobra)

São cabos que interligam pontos de conexão, ou seja patch-panels ou blocos de engate rápido. Possuem a mesma função dos "fios-jumpes" da telefonia, porém são conectorizados em ambas as pontas com conectores adequados ao tipo de conector e performance existente.

Todos os patch-cords devem atender as normas TIA/EIA-SP-2840A e IEC/ISO-DIS-11801.

Os cabos que formam os patch-cords devem ser formados por condutores 24AWG multifilar ("stranded"), bastante flexíveis e com comprimento máximo da trança de 15mm e devem atender os requisitos da Categoria 6. Caso a esteja sendo montada com materiais com capacidade para 350MHz os patch-cords devem ter esta capacidade também.

5. ATENDIMENTO A NORMA REGULAMENTADORA NR-10

Visando a atendimento da Norma Regulamentadora NR-10 – “INSTALAÇÕES E SERVIÇOS EM ELETRICIDADE”, alguns procedimentos tornam-se necessários a serem seguidos e cumpridos, com a intenção de evitar-se riscos elétricos ou riscos adicionais.

Em todas as intervenções em instalações elétricas devem ser adotadas medidas preventivas de controle do risco elétrico e de outros riscos adicionais, **mediante técnicas de análise de risco**, de forma a garantir a segurança e a saúde no trabalho.

Modelo:

LOGO	ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO APR	
Processo:	Áreas:	
Atividade:	Data:	
Equipamento(s):		
Etapas da Tarefa	Riscos	Medidas de Controle
TRABALHADORES ENVOLVIDOS		
Nome	Cargo	Registro/Matrícula

Obrigatoriedade da existência da documentação técnica (Prontuário de Instalações Elétricas) indicando as documentações do projeto de instalações elétricas (diagramas unifilares ou trifilares),

realização de testes de aterramento, procedimentos técnicos e administrativos de segurança e saúde, indicação de material EPI/EPC, documentação comprobatória de pessoas habilitadas, capacitadas e autorizadas, certificação de equipamentos e da cabine primária.

Esse prontuário deverá ser elaborado por um profissional habilitado.

É considerado profissional legalmente habilitado o trabalhador previamente qualificado e com registro no competente conselho de classe, ou seja, Engenheiro.

É considerado trabalhador capacitado aquele que atenda às seguintes condições, simultaneamente:

- A.** receba capacitação sob orientação e responsabilidade de profissional habilitado e autorizado;
- B.** trabalhe sob a responsabilidade de profissional habilitado e autorizado.

A capacitação só terá validade para empresa que o capacitou e nas condições estabelecidas pelo profissional habilitado e autorizado responsável pela capacitação.

São considerados autorizados os trabalhadores qualificados ou capacitados e os profissionais habilitados com anuência formal da empresa.

Os serviços em instalações elétricas devem ser procedidos de ordens de serviços específicas aprovadas por trabalhador autorizado, contendo, no mínimo, o tipo, a data, o local e as referências aos procedimentos de trabalho a serem adotados.

O serviços de manutenção deverão ser realizados em instalações elétricas desenergizadas e somente serão consideradas desenergizadas as instalações elétricas liberadas para trabalho, mediante os procedimentos apropriados, obedecida a sequência a seguir:

- A. seccionamento;
- B. impedimento e reenergização;
- C. constatação da ausência de tensão;
- D. instalação de aterramento temporário com equipotencialização dos condutores dos circuitos;
- E. proteção dos elementos energizados existentes na zona controlada (Anexo I);
- F. instalação da sinalização de impedimento de reenergização.

Utilização de aterramento temporário.

Utilização de ferramentas adequadas com a correta especificação quanto ao nível de tensão.

Indicadores/medidores de tensão na cabine e quadros gerais.

Utilização de roupas adequadas à atividade, contemplando a condutibilidade, inflamabilidade e influências eletromagnéticas.

A empresa deve realizar treinamentos de reciclagem bienal ou, sempre que houver modificação das instalações elétricas, troca de pessoal, função do profissional e retorno do afastamento do profissional.

Apresentação de documentação das inspeções e medições do sistema de aterramento contra descargas atmosféricas e aterramentos elétricos.

6. ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

6.1. - GENERALIDADES

Todos os materiais adquiridos devem estar normatizados com o selo Procel (Programa de Conservação de Energia Elétrica), pois o selo garantirá que o produto estará entre os mais eficientes do mercado, ou seja gastando menos energia elétrica do que os produtos semelhantes que não possuem o selo. Além do selo Procel os materiais devem ser adquiridos com a etiqueta de eficiência energética do Programa Brasileiro de Etiquetagem do Inmetro.

O SELO PROCEL tem por objetivo orientar o consumidor no ato da compra, indicando os produtos que apresentam os melhores níveis de eficiência energética dentro de cada categoria. Também objetiva a fabricação e a comercialização de produtos mais eficientes, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e a redução de impactos ambientais.

Os materiais a serem empregados adiante especificados, foram escolhidos de maneira que satisfaçam os padrões aconselhados pela técnica moderna, dentro do tipo de instalação em questão. Em caso de dúvidas ou omissões, serão empregados materiais de boa qualidade de forma que a instalação em conjunto obedeça ao que preserve as Normas Brasileiras.

Todos os materiais e equipamentos a serem utilizados nesta Instalação, devem atender as especificações adiante, bem como as prescrições da norma da ABNT no que diz a respeito.

Os materiais e equipamentos constantes nesta especificação que não tenham gravações em alto ou baixo relevo e/ou selo de conformidade do INMETRO ou gravação em tinta caracteristicamente do fabricante, as procedências devem ser comprovadas com notas fiscais.

Mais uma marca ou fabricante aqui especificados, não significa que a INSTALADORA possa deliberadamente instalar materiais ou equipamentos de mesmo tipo de fabricante diferentes.

É necessário que haja uma padronização de fabricantes, submetendo uma lista prévia de procedências ao PROPRIETÁRIO e/ou FISCALIZAÇÃO, com risco de vir a ser exigido posteriormente as respectivas substituições.

7. ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

01. MATERIAIS DE COMPLEMENTAÇÃO

A empreiteira deverá considerar a existência de todos os acessórios que constem ou não nos desenhos referentes a cada um dos serviços, os seguintes materiais:

. materiais para complementação de tubulações, tais como:
braçadeiras, chumbadores, parafusos, porcas e arruelas, arames galvanizados para fiação, material de vedação de roscas, graxa.

. materiais para complementação de fiação, tais como:
conectores, terminais, fitas isolantes, massas isolantes e de vedação, materiais para emendas e derivações, etc...

. material para uso geral, tais como:
eletrodo de solda elétrica, oxigênio e acetileno, estopa, folhas de serra, cossinetes, brocas, ponteiros e ferramentas adequadas para um perfeito trabalho.

02. ELETRODUTOS

Os mesmos quando embutidos em lajes ou paredes ou embutidas no piso deverão ser rígidos, do tipo roscável, de bitola mínima Ø 1" de "PVC" da Tigre ou Fortilit.

Quando forem do tipo aparente (uso interno, serão de espessura média) do tipo aço galvanizado eletrolítico e para uso externo serão do tipo galvanizado a fogo (do tipo pesado), (da Paschoal Thomeu ao Apollo).

03. CURVAS

As curvas de eletrodutos até 3/4" podem ser moldadas no local, acima desta bitola deverão ser pré-fabricadas.

A especificação deve ser a mesma do eletroduto.

04. CAIXAS ESTAMPADAS

Serão de chapa de aço nº 16 dimensões indicadas no projeto pintadas interna e externamente com esmalte preto ou galvanizadas, Paschoal Thomeu ou Apollo.

05. BUCHAS E ARRUELAS

As mesmas devem ser de ferro maleável galvanizado, fortemente apertadas, Paschoal Thomeu.

06. CABOS DE BAIXA TENSÃO

a) Circuitos terminais

Serão em cabos flexíveis e unipolares de cobre, com isolamento em PVC sem chumbo, tipo Afumex Green, 750V-70°C, encordoamento classe 5 conforme normas aplicáveis NBR-NM-247-3, conforme cores indicados neste memorial, desde que sejam instalados em condutor fechado (eletrodutos, perfilados e eletrocalhas, todos com tampas de pressão).

b) Circuitos alimentadores em geral

Cabo unipolar de cobre, condutor flexível, classe 5, isolamento em EPR 0,6/1,0kV-90°C (composto etileno propileno) cobertura em PVC/ST-2 – 06/1KV conforme norma NBR-7286.

Fabricantes sugeridos: Prysmian, Reiplas e Ficap.

07. CONEXÕES

Todas as conexões e ligações para cabos nº 50 mm² e de bitola maior, deverão ser isoladas com fita isolante de cambric, cor amarela, 3/4" de largura, própria para temperatura de 105°C na espessura

equivalente à espessura de isolamento do condutor. Sobre a fita cambric, deve ser aplicada uma fita plástica vinílica de 3/4" de largura, igual a 3M nº 33, a fim de assegurar uma proteção elétrica à prova de umidade.

Todas as conexões e ligações para cabo nº 6 mm² e de bitola menor, devem ser isoladas com aplicação de fita plástica vinílica, igual a 3M nº 33, equivalente à espessura de isolamento do condutor.

Todas as fitas isolantes devem ser entregues no local de trabalho com embalagem do fabricante, com rótulo indicando o tipo e data de fabricação.

08. CONDULETES

Serão constituídos em liga de alumínio fundido de alta resistência mecânica e a corrosão, entradas rosqueadas ou parafusadas reforçadas e equilibrados, fases usinadas para perfeito assentamento da tampa e da junta de borracha da Wetzel ou Daisa.

09. PERFILADOS, ELETROCALHAS E ACESSÓRIOS

Os perfilados serão em chapa de aço nº 14 MSG, perfurado, com superfícies internos e externos galvanizadas eletroliticamente fornecidos em peças de 6 m. de comprimento da Home Eletric, Mega ou Mopa.

As eletrocalhas são do tipo lisa com tampa, em chapa de aço nº 16 MSG, fornecidas em barras de 3 metros. Os fabricantes são os mesmos dos perfilados.

10. DISJUNTORES (CIRCUITOS TERMINAIS)

Deverão ser do tipo contra sobre-carga por elemento para disparo térmico e contra curto-circuito, por bobina para disparo eletromagnético e isolamento para 500V, grau de proteção IP-00 e capacidade de ruptura conforme indicada em projeto.

Quando do tipo tripolar deverão possuir uma única alavanca de comando externo com intertravamento interno de maneira a operar as fases simultaneamente, da ABB, Siemens ou Schneider, devendo atender a IEC 947-2.

11. DISPOSITIVO DIFERENCIAL RESIDUAL

Para corrente de fuga, com acionamento manual para seccionamento automático, com botão para teste, de 2, 3 ou 4 pólos, corrente de fuga de 30mA ou 300mA (conforme definido em projeto), 60 Hz de 220V da ABB, Siemens ou Schneider.

12. INTERRUPTORES E TOMADAS

Interruptor

Tipo embutir modelo Ilus da Siemens ou montado em tampa de condutele, para 10A-250V.

Tomadas

De dois pinos e terra universal, para 10A-250V, linha Ilus da Siemens.

As tomadas de energia estabilizada serão em caixa 4"x4" com 2 tomadas 2P+T 10A-127V na cor vermelha.

Para atendimento das mesas será utilizada tomadas instaladas da linha Aquatic da Pial com tampa.

Para as tomadas no forro serão tipo 2P+T 127V em condutele.

As tomadas bifásicas de embutir com flange 4"x4" e plugue compatível de 220v são REF. Steck, modelo NEWKON N3046 2P+T, e IP44

Para as tomadas de carga maior de embutir, serão da Steck modelo NEWKON N3246-32A 2P+T e IP44 ou modelo JNG padrão Steck 3 furos de 63A 2P+T e IP 67

Em cada Totem serão instaladas 03 tomadas 220V-20A-2,0KW + 07 TOMADAS 220V-10A-1,0KW

Para os pontos de força bifásicos-220v e trifásicos-380v serão em caixas 4"x4" e prensa-cabo

Placa ou Espelho

Linha Ilus da Siemens em material termoplástico auto-extinguível, fixação por encaixe, ou linhas equivalentes da Pial Legrand ou Bticino.

13. CONECTOR ISOLADO

Será de baquelite ou polietileno da 3M, Sindal, Building ou Eltec.

14. CHUMBADOR

Bucha de expansão metálica, tipo UR da Tecnat ou equivalente.

15. FITA ISOLANTE

Fita adesiva plástica, uso para baixa tensão.

- Cor - preta
- Espessura - 0,15 mm
- Largura - 19 mm
- Comprimento - 20 m
- Rigidez dielétrica - 7 KV
- Norma - ABNT - PMB - 770

- Auto Fusão
Da Pirelli ou 3M.

16. BLOKITO PARA ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Deverá ser de sobrepôr, possuir autonomia mínima de duas horas com bateria isenta de manutenção, grau de proteção mínimo IP-43, com 1 LED de 11W - 220V/60 Hz da Aureon ou Unitron.

8 - ORÇAMENTO

Baseado no edital de 30.07.1968 do CREA e na Lei Federal nº 5194, de 24.12.1966 artigo 15, só poderão executar os serviços acima descritos as firmas que possuírem sócio ou funcionários devidamente registrados no CREA e nas concessionárias.

9. MÉTODO EXECUTIVO

As instalações elétricas deverão ser executadas de acordo com o projeto elaborado, com aplicação de mão de obra de elevado padrão técnico e com observância das normas NBR-5410 (Execução de Instalações Elétricas de Baixa Tensão) e NB-79 (Execução de Instalações Elétricas de Alta Tensão 0,6 e 15 KV) da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Todos os materiais objeto das instalações deverão atender as especificações de fabricação e métodos de ensaios da ABNT, assim como os padrões complementares da Cia. Concessionária local. Deverão ser observadas a legislação vigente quanto à proteção e segurança do trabalho em instalações elétricas.

A empreiteira, fornecerá mão de obra qualificada necessária, mantendo na obra uma equipe homogênea, mantendo o mais possível, os mesmos elementos durante a obra de forma a suprir rigorosamente o cronograma a ser estabelecido.

Deverá ser concatenado o serviço, de forma tal que uma empreiteira não prejudique o andamento da outra. Para tanto, deve ser consultado cronograma, ou o Engenheiro Fiscal quanto a ordem dos serviços.

Se por ventura a fiscalização exigir, a empreiteira deverá apresentar amostra dos materiais a serem empregados, antes da aquisição destes.

A empreiteira se obriga a manter na obra, permanentemente, um responsável geral, que responderá pela mesma na ausência do Engenheiro responsável da própria empreiteira.

As citações de marcas ou produtos neste memorial, tem a função de especificar características mínimas dos materiais a serem empregados, aceitando-se uma marca com características equivalente à citada, desde que aprovados pelo Engenheiro do Senac.

A empreiteira é responsável perante o proprietário, pelos desenhos, detalhes de projetos específicos elaborados por ou para si, referentes a serviços ou materiais fornecidos pelas firmas sub-contratadas.

Qualquer omissão encontrada pela empreiteira nos desenhos ou especificações, deverá ser comunicada ao Senac, para as providências necessárias, cabendo a paralisação dos serviços até a solução da mesma.

A firma instaladora deverá substituir por sua conta, qualquer material ou aparelho de seu fornecimento se for o caso que apresentar defeitos decorrentes de fabricação ou má instalação. Ficam ressalvados, entretanto, os casos em que os defeitos verificados provenham do mau uso das instalações ou desgaste natural dos materiais.

Todo serviço considerado mal acabado, tais como caixas tortas, fundas ou com saliências, quadros mal feitos, alturas dos pontos diferentes dos especificados, etc., deverá ser refeito às custas da empreiteira, a critério do Engenheiro do Senac.

A fiscalização dos serviços pelo Engenheiro da obra, em nada eximirá a empreiteira das responsabilidades assumidas.

- . 01. Os circuitos de distribuição de luz serão protegidos por disjuntores automáticos de proteção térmica e de sobrecargas.
- . 02. Toda a tubulação, quadros metálicos, aparelhos, máquinas e demais equipamentos deverão ser interligados à terra.
- . 03. As tubulações, caixas e quadros das instalações telefônicas deverão ser independentes da rede elétrica e dotados de ligação à terra.
- . 04. Deverão, obrigatoriamente, ser colocadas caixas nos pontos de entrada, saída e emendas dos condutores e nas derivações das tubulações, nas juntas de dilatação do prédio deverão ser usadas juntas de expansão equipadas com ponte de interligação elétrica.
- . 05. O espaçamento e a disposição das caixas deverão ser planejadas de forma a facilitar os serviços de manutenção do sistema.
- . 06. Deverão ser removidos os “discos” das caixas estampadas somente nos pontos de conexão com os eletrodos.

- . 07. Quando embutidas em elementos de concreto, a tubulação e caixas deverão ser rigidamente fixadas, a fim de serem evitados deslocamentos.
- . 08. Não será permitida a instalação de eletrodutos com bitola nominal inferior a 3/4”.
- . 09. O corte dos eletrodutos deverá ser executado perpendicularmente ao seu eixo longitudinal, sendo as novas extremidades dotadas de roscas e a seção objeto de corte deverá ser cuidadosamente limpa de forma a serem eliminadas rebarbas que possam danificar os condutores.
- . 10. As curvas de bitola até 3/4” poderão ser executadas no próprio local de trabalho e deverão apresentar um raio de curvatura correspondente seis vezes o diâmetro nominal dos eletrodutos.
- . 11. Quando aparente, a tubulação deverá ser fixada por braçadeiras especiais de ferro galvanizado, formando sempre linhas com orientação vertical ou horizontal.
- . 12. Durante a execução das obras, as extremidades dos eletrodutos, deverão ser vedadas a fim de serem evitadas as obstruções.
- . 13. No interior dos eletrodutos deverão ser deixados provisoriamente arame recozido para servir de guia à fita de aço que auxiliará a enfição.
- . 14. Todas as emendas de eletrodutos deverão ser executadas com “luvas”, do mesmo material e de forma que duas extremidades da tubulação se toquem não sendo permitido o uso de rosca corrida ou solda.
- . 15. As ligações entre eletrodutos e caixas deverão ser feitas com buchas e arruelas, para instalações embutidas e através de box da Daisa ou Wetzal quando aparentes.
- . 16. Os eletrodutos deverão ser instalados de forma a suportarem apenas espaçamentos compatíveis às suas resistências mecânicas e nos lances verticais deverão ser fixados às caixas de passagem.
- . 17. As emendas de condutores deverão ser evitadas e quando necessárias, serão executadas em caixas de passagem com perfeito contato, soldadas ou com conectores apropriados de pressão.
- . 18. As emendas deverão ser isoladas com fita isolante, de alta fusão e protegidas com duas camadas de fita adesiva de plástico.

- . 19. As instalações dos condutores deverão ser executadas após a limpeza cuidadosa dos eletrodutos e a conclusão de todos os serviços de revestimento de paredes e tetos e quando nos pisos, somente após o seu acabamento.
- . 20. Os serviços de enfição deverão ser realizados após a colocação de portas e janelas, de forma a impedir a penetração de umidade.
- . 21. As passagens dos condutores nos eletrodutos deverão ser auxiliadas com guias de aço e parafina como lubrificantes.
- . 22. A fim de serem facilitadas as interligações de vários circuitos deverão ser utilizados condutores coloridos, reservando-se a cor azul claro para o condutor neutro e a cor verde para o terra.
- . 23. Não poderão ser empregados condutores com bitolas inferiores a 2,5 mm² para circuitos de força, iluminação e tomadas.
- . 24. Os condutores deverão ser identificados, nos pontos terminais por meio de marcadores adesivos.
- . 25. Os condutores deverão ser fixados às chaves, bases ou peças por meio de parafusos do tipo de pressão.
- . 26. Todos os componentes como: caixas, quadros, telas de acabamento etc., deverão ser instalados de forma a oferecer total segurança para operação, assim como atender, sempre que possível, as condições de ordem estética.
- . 27. Deve-se cortar voltas inúteis nos circuitos, a fim de facilitar a sua inspeção e conservação.
- . 28. Condutores, eletrodutos e todos os equipamentos em geral devem ficar firmemente fixados em seus suportes.
- . 29. Os suportes devem apresentar características satisfatórias de resistência mecânica e durabilidade, bem como facilidade de fixação e de remoção do equipamento.
- . 30. Todo equipamento elétrico deve dispor de espaço livre suficiente para a sua perfeita operação, manutenção, segurança e remoção.

- . 31. A fim de prevenir contatos acidentais, as partes vivas acessíveis devem ser adequadamente protegidas.
- . 32. Todo equipamento utilizado em qualquer instalação deve satisfazer a sua norma específica, em particular no que se refere à sua placa de identificação.
- . 33. Quando existirem na mesma instalação, tensões diversas ou diferentes espécies de corrente, os aparelhos e órgãos de ligação e manobra afetos a cada uma delas, devem tanto quanto possíveis, serem agrupados e separados dos outros a ser facilmente identificáveis.
- . 34. As posições indicadoras de “LIGADO” e “DESLIGADO” dos aparelhos de manobra de contatos invisíveis, devem ser indicados por meio de letras e cores, devendo ser adotadas as seguintes observações:
 - “L” (vermelho) - aparelhos ligados
 - “D” (verde) - aparelhos desligados
- . 35. Nos lugares úmidos ou sujeitos à ação corrosiva do meio ambiente, os materiais ou aparelhos empregados bem como os seus dispositivos de fixação, devem ser adequados a resistir a tais situações.
- . 36. As cargas monofásicas da instalação devem ser distribuídas, tanto quanto possível, igualmente de forma a equilibrar da melhor maneira possível as correntes das fases.
- . 37. Os serviços que forem executados sem observância aos respectivos métodos, executivos, deverão ser referidos de total responsabilidade da firma instaladora.
- . 38. A firma instaladora deverá fornecer após o término das obras os desenhos devidamente revisados, conforme construído (as built).

10. TESTES DE AVALIAÇÃO

1. GENERALIDADES

Todos os equipamentos e materiais fornecidos e/ou instalados pela Empreiteira estarão sujeitos a Testes de Aceitação.

Os teste de aceitação, aqui especificados, são definidos como testes de inspeção, requeridos para determinar quando o equipamento pode ser energizado para os testes operacionais finais.

A aceitação final dependerá das características de desempenho determinadas por estes testes, além dos testes operacionais para indicar que o equipamento executará as funções para as quais foi projetado.

Estes testes destinam-se a assegurar que a mão de obra, os métodos e materiais empregados na instalação do equipamento em referência, estejam de acordo com as Normas e Especificações pertinentes e instruções do fabricante.

2. GENERALIDADES

A Empreiteira será responsável por todos estes testes. Os testes deverão ser executados por conta da Empreiteira e deverão ser feitos somente por pessoas qualificadas e com experiência no tipo de testes.

Todos os testes deverão ser planejados pela Empreiteira e testemunhados pelo Engenheiro da Proprietária. Nenhum teste deverá ser feito sem sua presença.

Todos os resultados de testes e inspeção com completa informação de todas as leituras tomadas deverão ser incluídos num relatório para cada equipamento testado.

Todos os relatórios de teste devem ser preparados pela Empreiteira, assinados por pessoa acompanhante autorizada e aprovados pelo Engenheiro do Senac.

No mínimo duas cópias dos relatórios de teste devem ser fornecidas para o Senac, no máximo cinco dias após o término de cada teste.

A Empreiteira deverá fornecer todos os equipamentos de teste necessários e será responsável pela instalação desses equipamentos e qualquer outro trabalho preliminar na preparação para os testes de aceitação, bem como sua retirada, deixando o equipamento em condições normais de operação.

A Proprietária reserva-se o direito de julgar a qualidade e procedência destes instrumentos e ferramentas e a seu critério rejeitar os que julgar inadequados.

A Empreiteira será responsável pela limpeza, aspecto e facilidade de acesso ou manuseio do equipamento antes e depois do teste.

Os representantes do fabricante deverão ser informados de todos os resultados dos testes em seus equipamentos quando solicitados pela Proprietária.

3. TESTES DE ISOLAMENTO

Todos os testes de isolamento deverão ser executados com aparelhos de teste “Megger”, a menos que aprovados de outra forma pela Proprietária.

As tensões dos “Megger” deverão ser conforme especificados na tabela abaixo:

Tensões de serviço do Equipamento	Tensão do “Megger”
Acima de 600 V	1.000 V
de 150 a 600 V	500 V

Os testes deverão ser aplicados fase/terra com as outras fases aterradas. Cada fase deverá ser testada de modo similar.

Todos os testes com “Megger” de 2500 volts, deverão ter duração de 5 minutos no mínimo, até que sejam obtidas leituras iguais e consecutivas com 1 minuto de intervalo. As leituras devem ser tomadas cada 30 segundos, durante os primeiros dois minutos, e a cada minuto daí em diante.

Todos os testes com “Megger”, de 1000 a 500 volts devem ter duração de um minuto no mínimo, até que as leituras alcancem um mesmo valor cada 15 segundos.

A identificação e sentido de rotação de fases devem ser verificadas antes de se energizar o equipamento.

4. CABOS ATÉ 600 VOLTS

Todos os cabos deverão ser testados quanto à continuidade e deverão ser testados usando um “Megger” de 500 volts.

Cada cabo de alimentação em baixa tensão deverá ser testado com “Megger”, permanecendo conectados aos barramentos dos painéis, etc..., com chaves e disjuntores desligados e com cabos de terra e todas as cargas desconectadas.

A leitura mínima aceitável para cabos não conectados deverá ser de 100 Megohms, ou de acordo com valores explícitos fornecidos pelo fabricante.